

# Os registros de violência sexual durante a pandemia de covid-19

Este é o terceiro ano consecutivo que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública apresenta análise dos microdados de estupros. Para os dados de 2020, analisamos 60.926 registros de violência sexual no Brasil em 2020, sendo 16.047 de estupro e 44.879 de estupro de vulnerável, provenientes dos boletins de ocorrência lavrados pelas Polícias Cíveis. Os registros de microdados indicam número levemente superior aos informados pelos Estados nas tabelas apresentadas anteriormente, onde os registros de vítimas no último ano somam 60.460 casos.

A violência sexual pode ser definida como qualquer ato ou contato sexual onde a vítima é usada para a gratificação sexual de seu agressor sem seu consentimento, por meio do “uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça” (Souza, Adesse, 2005, pg. 20<sup>1</sup>) ou aproveitamento de situação de vulnerabilidade. O estupro é uma modalidade da violência sexual e um dos mais brutais atos de violên-

cia, humilhação e controle sobre o corpo de outro indivíduo.

O trauma vivenciado pelas vítimas deixa muitas sequelas na vida e na saúde dos atingidos, resultando em sérios efeitos nas esferas física e/ou mental, no curto e longo prazo. Vítimas de estupro podem sofrer lesões nos órgãos genitais, contusões e fraturas, alterações gastrointestinais, infecções do trato reprodutivo, gravidez indesejada e a contração de doenças sexualmente transmissíveis<sup>2</sup>. Em termos psicológicos o estupro pode resultar em diversos transtornos, tais como depressão, disfunção sexual, ansiedade, transtornos alimentares, uso de drogas ilícitas, tentativas de suicídio e síndrome de estresse pós-traumático<sup>3</sup>.

Apesar do número elevado de casos no país, a pandemia parece ter contribuído para a redução dos registros de violência sexual, o que não necessariamente significa a redução da incidência. Isto porque

1. Souza, Cecília Mello, Adesse, Leila. Violência sexual no Brasil: perspectivas e desafios, 2005 / organizadoras Cecília de Mello e Souza, Leila Adesse. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. 188p

2. Villela, Wilza V., Lago, Tânia Villela. Conquistas e desafios no atendimento das mulheres que sofreram violência sexual. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2):471-475, fev, 2007

3. Cerqueira, D., Coelho D. S. C. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da saúde. Nota técnica, N. 11, Ipea, 2014.

**MARINA BOHNENBERGER**  
É MESTRANDA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL (USP).

**SAMIRA BUENO**  
É DOUTORA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO PELA FGV/EAESP E DIRETORA-EXECUTIVA DO FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

os crimes sexuais apresentam altíssima subnotificação, e a falta de pesquisas periódicas de vitimização tornam ainda mais difícil sua mensuração. Estudos que especulam as hipóteses sobre as razões de tal fato tem ganhado espaço. Fala-se em aspectos como uma construção coletiva de pactos que ocultam e silenciam estes crimes, a assim chamada cultura do estupro, somada ao compartilhamento de práticas de masculinidade violentas que perpassam essas ações<sup>4</sup>.

Nos EUA, país que anualmente estima a taxa de subnotificação de diferentes tipos criminais, a pesquisa de 2019 do Departamento de Justiça<sup>5</sup>, última disponível, indica que 33,9% das vítimas de estupro teriam reportado o crime às autoridades policiais, um crescimento em relação a taxa de 2018, quando 24,9% das vítimas informaram a

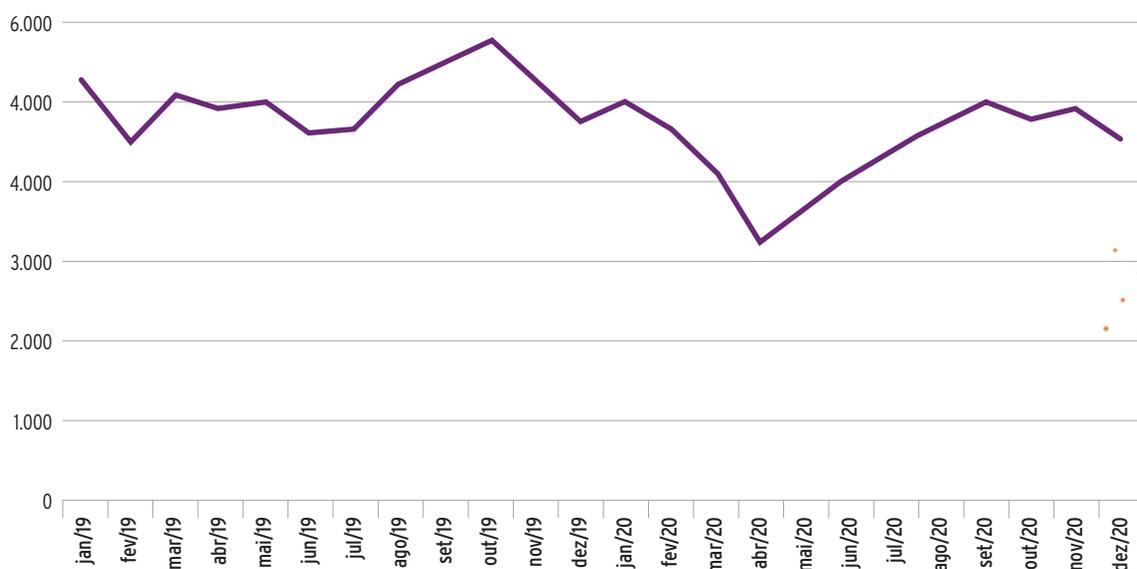
polícia<sup>6</sup>. É difícil saber, por ora, os impactos provocados pela pandemia de covid-19 na vida de milhares de pessoas expostas à violência sexual, o que inclui o acesso a serviços de saúde e à justiça, mas os dados disponíveis indicam que houve queda expressiva das notificações criminais nos primeiros meses de isolamento social. Os registros, que se mantinham mais ou menos estáveis com média superior a 4.500 registros mensais caem abruptamente a partir do final de fevereiro. Em março a redução é de 12,6% e em abril chega a cair 21,7% em relação ao mês anterior. No mês de abril são registrados pouco mais de 3.200 casos de estupro e estupro de vulnerável, muito abaixo da média verificada ao longo da série. A partir de maio, no entanto, os números voltam a crescer e retomam o patamar do ano anterior, com média de 5 mil casos em agosto.

4. ENGEL, Cintia Liara. As atualizações e a persistência da cultura do estupro no Brasil. Texto para discussão. Ipea, Rio de Janeiro, 2017.

5. Criminal Victimization, 2019. Rachel E. Morgan, Ph.D., and Jennifer L. Truman, Ph.D., BJS Statisticians. September 2020, NCJ 255113.

6. No caso brasileiro, a última pesquisa nacional de vitimização produzida pelo Ministério da Justiça estima que cerca de 7,5% das vítimas de violência sexual tenham notificado a polícia, mas a pesquisa já tem uma década e dificilmente reflete o quadro atual.

**GRÁFICO 41**  
**Registro de estupro e estupro de vulnerável no Brasil, por mês**  
*Jan 2019 a Dez. 2020*



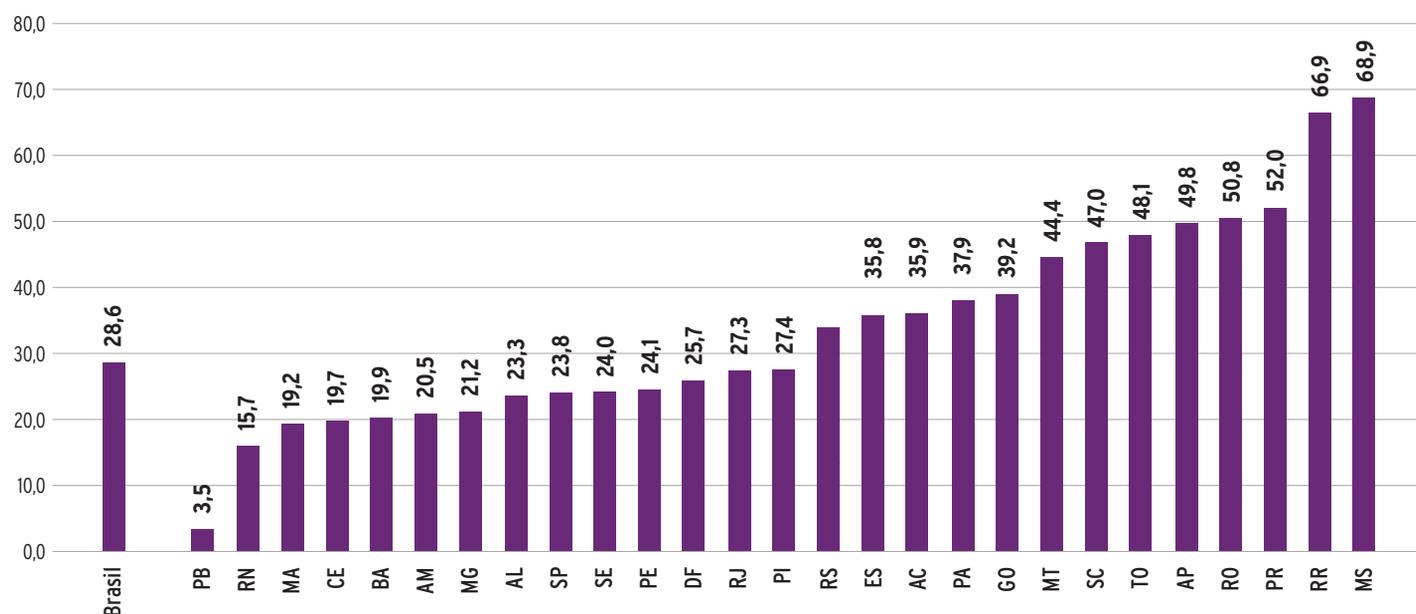
Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A análise nacional indica queda de 14,1% dos registros de estupro e estupro de vulnerável em 2020, tendência que se verificou em 24 UFs. Apenas os estados do Piauí (10%), Rio Grande do Norte (2,4%) e Roraima indicaram crescimento no período (19,1%). A taxa média de estupros foi de 28,6 por grupo

de 100 mil habitantes no país, variando de 3,5 por 100 mil na Paraíba até 68,9 crimes por 100 mil em Mato Grosso do Sul. Os dados informados pelo Estado da Paraíba, no entanto, parecem muito baixos, deixando dúvidas sobre sua confiabilidade (registro de apenas 140 casos no último ano).

## GRÁFICO 42

### Taxas de estupro e estupro de vulnerável em 2020, por UF



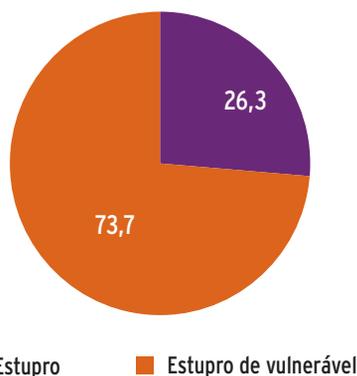
Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais - COINE/RN; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Seguindo a linha de anos anteriores, a grande maioria dos crimes de estupro (73,7%) são cometidos contra pessoas vulneráveis. Segundo a Lei 12.015/2018, que tipificou o estupro de vulnerável no Código Penal, estupro de vulnerável refere-se àquele contra toda pessoa menor de 14 anos ou que seja incapaz de consentir sobre o ato, seja por conta de sua condição (enfermidade ou deficiência, ainda conforme a lei) ou por não possuir discernimento para tanto. A noção de consentimento, fundamental para o estabelecimento destas tipificações penais, ainda enfrenta o risco de ser relativizada em relação à condição da vítima no momento da violência: se ela estava alcoolizada, descuidos em seu comportamento etc. É também sobre esta noção que o estupro de

vulnerável é tipificado penalmente. Há um debate importante a ser considerado sobre essa questão quando falamos em estupros, pois, como veremos mais adiante, são crimes cercados por ambientes de coerção e intimidação, seja da relação da vítima com o agressor ou do momento da comunicação do fato às autoridades policiais, quando a vergonha e o medo podem ser obstáculos. Tal cenário suscita uma reflexão a respeito das condições de possibilidade das vítimas de dizerem não a seus algozes, de modo que o consentimento não pode ser tomado como uma ação passiva<sup>7</sup>.

7. LEITE, LIMA e CAMARGO. Coerção e consentimento no crime de estupro: a valoração dos atos sexuais em um campo de disputas. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v.33, n.1, 2020.

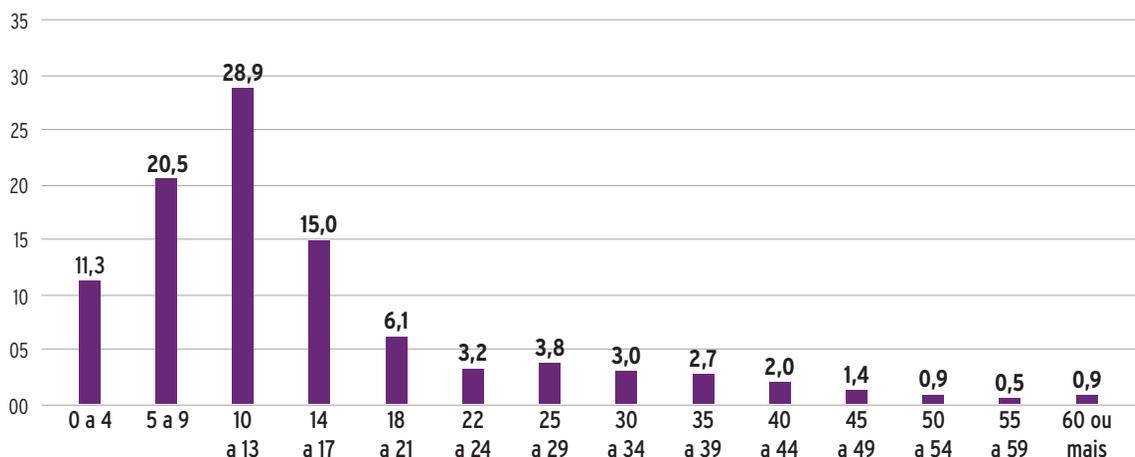
**GRÁFICO 43**  
**Distribuição dos crimes de estupro e estupro de vulnerável**  
*Brasil (2020)*



**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

Em relação a faixa etária, a maioria das vítimas de violência sexual são crianças na faixa de 10 a 13 anos (28,9%), seguidos de crianças de 5 a 9 anos (20,5%), adolescentes de 14 a 17 anos (15%) e crianças de 0 a 4 anos (11,3%).

**GRÁFICO 44**  
**Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por faixa etária**  
*Brasil (2020)*



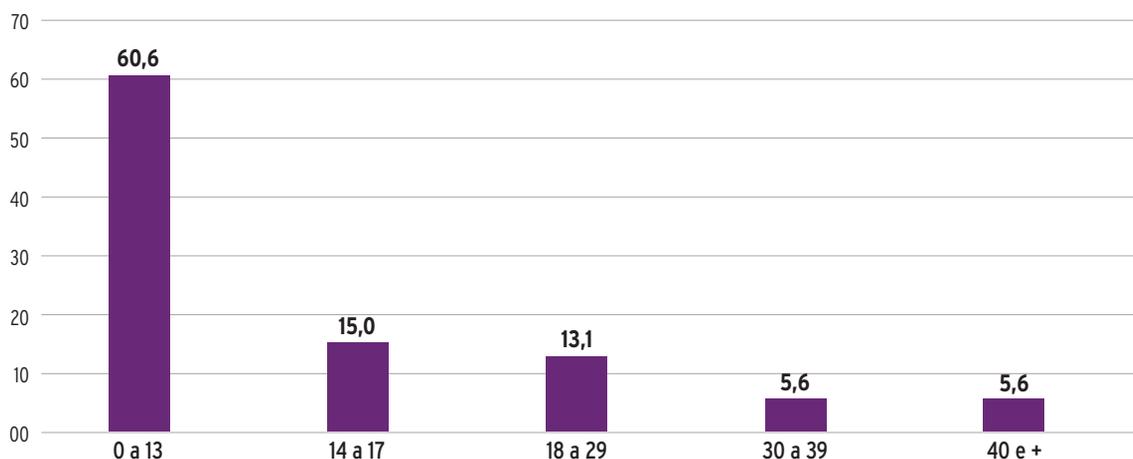
**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

O próximo gráfico evidencia ainda mais o recorte etário infantil das vítimas: 60,6% tinham no máximo 13 anos quando sofreram violência, perfil que vem se confirmando ano após ano. Isso significa dizer que os estupros

que a grande maioria dos estupros que chegam até as autoridades policiais no Brasil são de crianças, o que representa um desafio extra tanto em relação à responsabilização do autor, como em relação à proteção da vítima.

## GRÁFICO 45

### Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por faixa etária Brasil (2020)

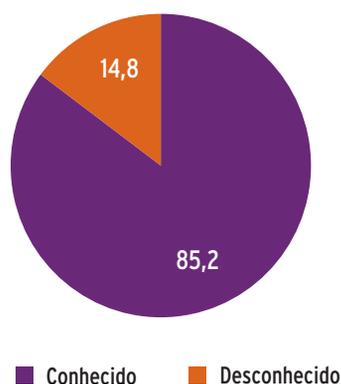


**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

Isto porque 85,2% dos autores eram conhecidos das vítimas, quase sempre (96,3%) do sexo masculino, muitas vezes parentes e outras pessoas próximas que têm livre acesso às crianças e tornam qualquer denúncia ainda mais difícil. Apenas 14,8% dos estupros no Brasil foram de autoria de desconhecidos das vítimas.

## GRÁFICO 46

### Estupros e estupros de vulnerável, por relação entre vítima e autor Brasil (2020)

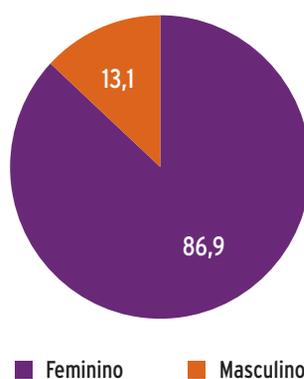


**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

A maioria das vítimas é do sexo feminino (86,9%), e o volume mais significativo de vítimas do sexo masculino ocorre nos primeiros anos de infância. Entre as vítimas do sexo feminino os registros crescem até atingir o máximo entre meninas de 13 anos. Já entre as vítimas do sexo masculino a curva etária tem característica um pouco diferente, com grande concentração de vítimas até os 9 anos.

## GRÁFICO 47

### Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por sexo Brasil (2020)



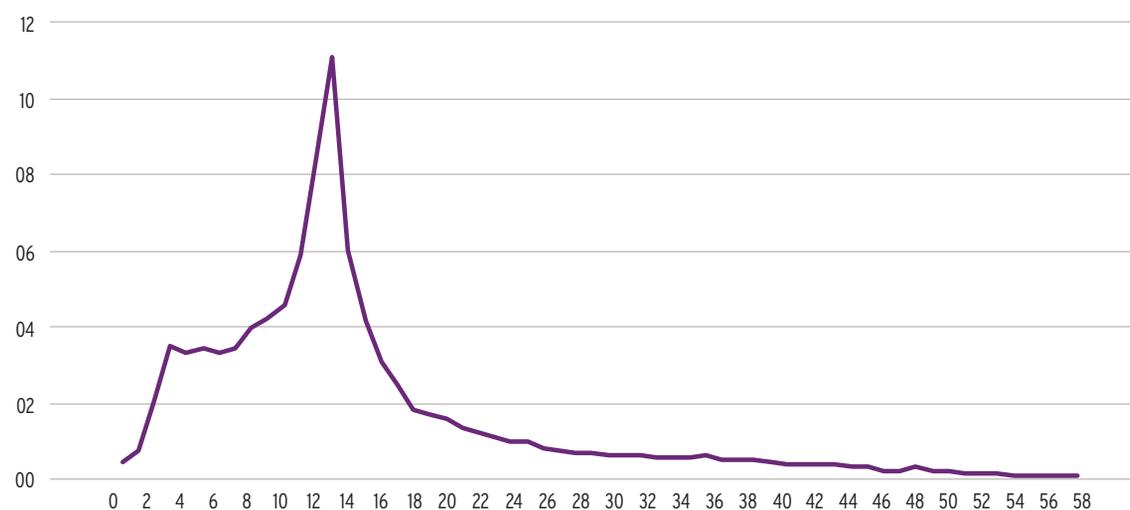
**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

A subnotificação já característica parece ser um problema ainda maior em relação a meninos, e alguns estudos sugerem que essa característica está ligada aos imaginários de virilidade e iniciação sexual da sociedade em relação aos homens, e não como violência<sup>8</sup>.

Entretanto, é interessante nos perguntarmos sobre a possibilidade da subnotificação ser ainda maior em homens adultos, onde as expectativas sociais sobre masculinidades pesam ainda mais.

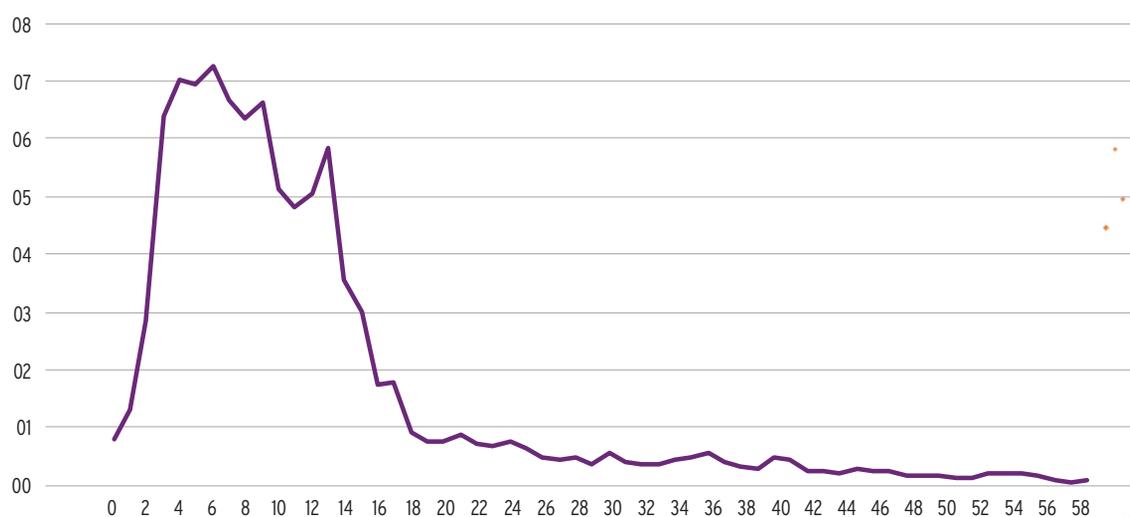
8. ROSA, Cristiano e SOUZA, Jane. Violência/abuso sexual contra meninos: masculinidades e silenciamentos em debate. Pesquisa em Foco, São Luís, vol. 25, n. 2, p.144-167. Jul./Dez. 2020.

**GRÁFICO 48**  
**Vítimas de estupro e estupro de vulnerável do gênero feminino, por idade**  
*Brasil (2020)*



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

**GRÁFICO 49**  
**Vítimas de estupro e estupro de vulnerável do gênero masculino, por idade**  
*Brasil (2020)*



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

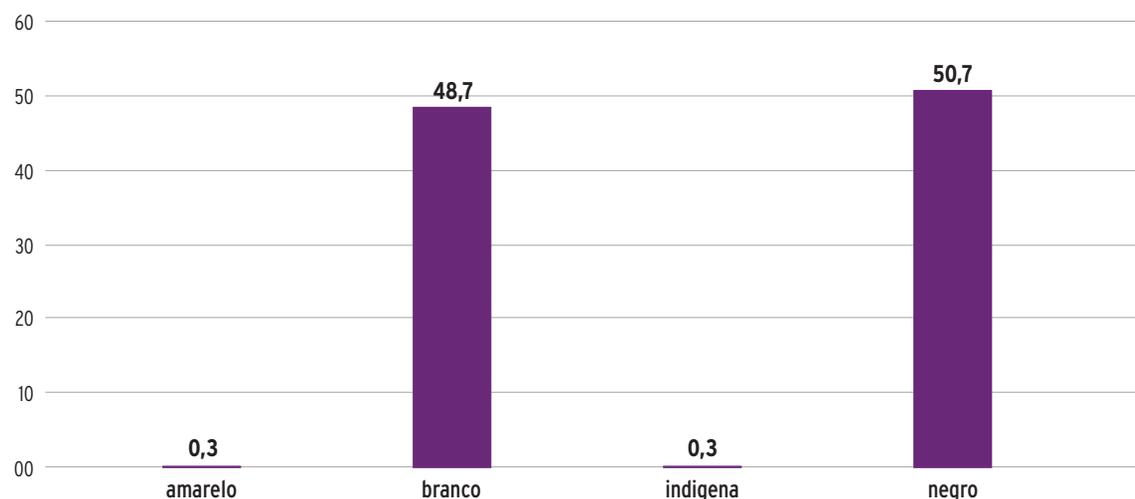
A análise do perfil racial das vítimas indica que 50,7% são negras, 48,7% brancas, 0,3% amarelas e 0,3% indígenas. Os crimes de estupro e estupro de vulnerável são um dos poucos delitos onde não se verifica grande diferença na vitimização entre negros e brancos.

pro e estupro de vulnerável são um dos poucos delitos onde não se verifica grande diferença na vitimização entre negros e brancos.

### GRÁFICO 50

#### Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por raça/cor

Brasil (2020)



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

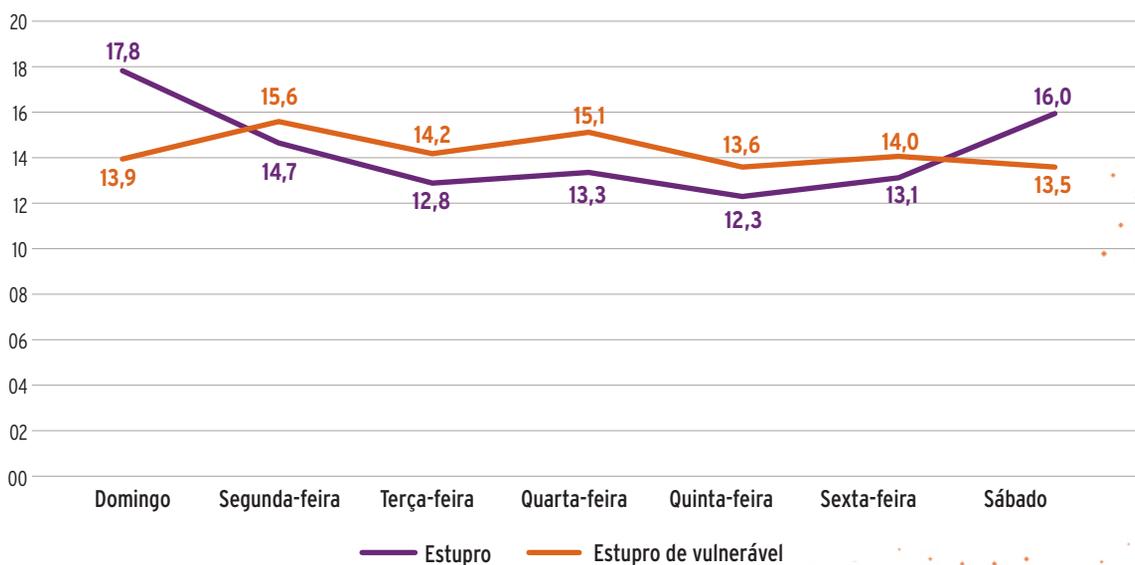
A distribuição dos crimes de estupro e estupro de vulnerável é diferente. Enquanto os casos de estupro ocorrem majoritariamente aos sábados e domingos, os estupros de vulnerável, categoria em que a maioria

das vítimas são crianças, ocorrem em maior proporção de segunda à sexta-feira, quando mães e outros responsáveis provavelmente saem para trabalhar e a criança fica mais vulnerável.

### GRÁFICO 51

#### Estupro e estupro de vulnerável, por dia da ocorrência

Brasil (2020)



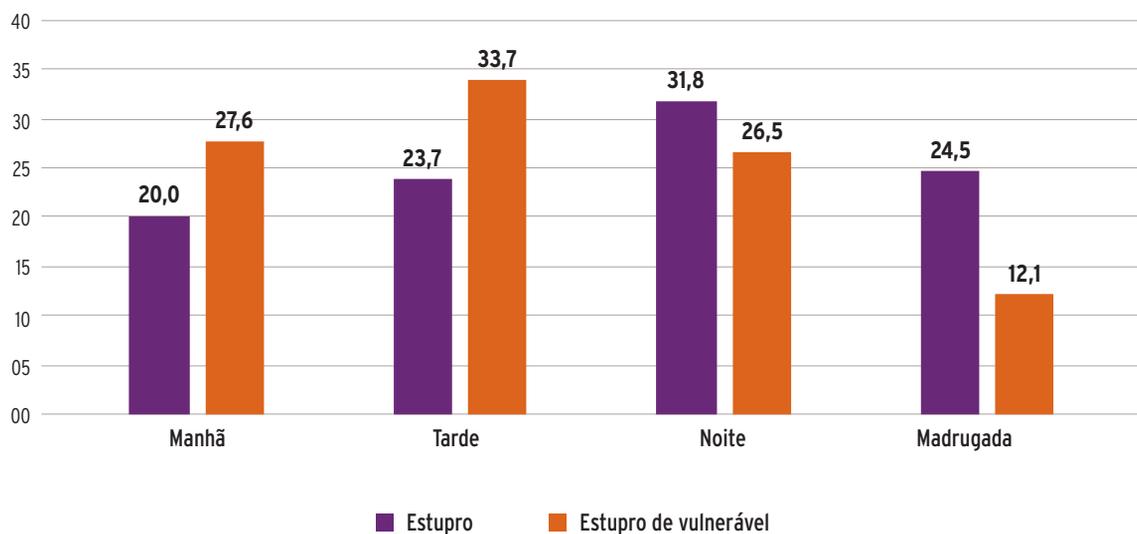
Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

Por fim, em relação ao período do dia, os casos de estupro acontecem principalmente à noite e de madrugada (56,3%), enquanto

os estupros de vulnerável acontecem com mais frequência durante o dia, nos períodos da manhã e da tarde (61,3%).

## GRÁFICO 52

### Estupro e estupro de vulnerável, por horário da ocorrência Brasil (2020)



**Fonte:** Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.